



Publicação Trimestral * Nº 85 Janeiro / Março de 2016 * Distribuição Gratuita

O PADRE BRÁS E AS OBRAS DE MISERICÓRDIA

Ao olharmos para a vida do Padre Alves Brás constatamos que a sua diversificada actividade pastoral teve, desde o início, como móbil as Obras de Misericórdia. Em confronto com os problemas da pobreza e do sofrimento das empregadas domésticas, foi o seu coração compassivo que o impeliu a ir oferecer aquilo que constituía para elas segurança, solidariedade e confiança. No fundo, o Padre Brás sentia-se impelido a testemunhar com a vida e com a palavra o conteúdo das Obras de Misericórdia espirituais: dar bons conselhos, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os aflitos, perdoar as injúrias, suportar as fraquezas do próximo...

As obras espirituais constituem o paradigma de comportamento do Padre Brás e, por isso mesmo, o móbil da sua plurifacetada actividade pastoral. Impelido a ir ao encontro dos pobres e dos fracos, para os ajudar, era o amor que o levava a dar um testemunho humilde e eloquente das Obras de Misericórdia, sem se desculpar com as suas limitações ou com as oposições de outros e sem esperar que as autoridades resolvessem os candentes problemas.

Num texto das primitivas "Constituições das Cooperadoras da Família" (13/

ICF, Cap. IV, Artº 10) o Padre Brás inseriu as Obras de Misericórdia como uma das virtudes a cultivar pelos membros da associação: «O Instituto fomentará o aperfeiçoamento de todas as virtudes naturais e sobrenaturais e de modo especial a virtude da caridade fraterna, pelo exemplar cumprimento das Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais».

Estas palavras revelam uma sintonia evangélica muito apurada, na medida em que põem no centro da actividade de cada membro a virtude da caridade, tal como vem expressa no texto de Mt 25, 34-46. De facto, as Obras de Misericórdia, antes de serem objecto de juízo, devem ser prática quotidiana dos discípulos de Jesus. Na sua dupla dimensão, corporal e espiritual, elas são o paradigma da identidade cristã. Por isso, não admira que o Padre Brás lhes tenha dado o devido relevo, ultrapassando a dimensão "social" e pragmática de dar de comer e beber, de cuidar dos necessitados e enfermos.

A atenção às obras corporais como às obras espirituais, para ser um testemunho de vida evangélica e não a execução de um profissional ou assalariado ou sindicalizado, devia radicar no amor. Este amor era a condição da alegria pessoal de

O PADRE BRÁS E AS OBRAS DE MISERICÓRDIA

bem-fazer e era a raiz de todos os gestos de misericórdia para com o próximo. Como princípio inspirador de toda a actividade das suas “discípulas”, o fundador deixou estas palavras programáticas, capazes de transformar as acções mais humildes e comezinhas em testemunho vivificante: «O caminho mais directo para chegar a Deus é o amor. É este o caminho que vos deixo».

A pouco e pouco, o Padre Brás descobriu que na formação das “discípulas” era importante a atenção tanto às obras corporais como às obras espirituais, não só para a coesão do grupo como para o testemunho no seio das famílias. Confrontado com enormes desafios, procurou preparar pessoas, simples e generosas, para bem servir e “bem fazer”, cuidando da aliança indissolúvel entre fazer bem aquilo que se faz e cuidar da relação correcta com o próximo. Recorrendo a vários meios de formação (encontros, cursos, retiros, leituras, apostolado, programa de vida espiritual), o Padre Brás procurou “moldar” segundo os critérios evangélicos as pessoas que a ele acorriam, seduzidas pelo ideal de vida que lhes propunha e de que ele mesmo era um vivo testemunho.

Esse ideal tomava expressão concreta na prática das Obras de Misericórdia. E porque o seu exemplo era genuíno e eloquente, atraía as “discípulas” a segui-lo sem condições. A Associada, Alice da Fonseca (33/D 40) que bem o conheceu, testemunha este amor misericordioso, quando afirma que o Servo de Deus “transbordava de amor e carinho, tinha sempre alguma coisa de novo para nos dizer, sempre pai carinhoso e amigo, abraçado de amor do Senhor”. Uma outra, Julieta Marques (33/D 70), deixou dele este depoimento em 1981: «Monsenhor

era uma pessoa com um coração cheio de caridade e amor, que compreendia como ninguém os nossos problemas».

As Obras de Misericórdia são, antes de mais nada, um paradigma de liberdade e de respeito mútuo e, enquanto tais, exprimem os diversos nomes da Caridade. Mais significativas do que a palavra solidariedade, as Obras de Misericórdia traduzem uma relação fraterna e familiar, radicada no amor de Deus, garantia de uma luz e de uma força que os homens não podem colmatar nem com sistemas nem com ideologias.

Não se poupando a canseiras nem receando dificuldades, o Padre Brás percorreu o país à procura da “ovelha perdida”, a consolar os aflitos, a ajudar os que precisavam de ajuda, a ensinar a perdoar e a amar. Perdoar, porque era a obra mais difícil; amar, porque era a coisa mais bela e condição da própria realização. As Obras de Misericórdia eram, simultaneamente, meio e projecto, afirmação de uma identidade e realidade sempre insatisfeita.

Com a prática das Obras de Misericórdia, o Padre Brás tocava o coração da vida cristã, colocando os ouvintes na perspectiva escatológica da existência. Com este sentido, o/a discípulo/a aprende a viver desprendido dos bens deste mundo e a utilizá-los rectamente, ao mesmo tempo que põe no centro de toda a sua actividade a pessoa do outro (o próximo).

Neste Ano da Misericórdia, exemplos como o do Padre Brás podem servir de guia e de estímulo na prática de uma vida cristã, que não se instala no comodismo, ignorando as necessidades de tantos irmãos.

Mons. Arnaldo Pinto Cardoso,
Postulador da Causa

NO CINQUENTENÁRIO DA SUA MORTE

“50 Anos depois... Está vivo!”

Sentimo-lo,
Experimentamo-lo
Como o ar que se respira
Não o vemos... acreditamos
Sabemo-lo, alguém presente.

“50 Anos depois... Está vivo!”

O eco da sua voz
Como intensa sinfonia
Anima, orienta, exorta
À missão, em cada dia.

“50 Anos depois... Está vivo!”

Gestos, palavras,
Silêncios
Sorrisos, acção...
Deus e almas, Amor e Sacrifício
Humildade e Abnegação.

“50 Anos depois... Está vivo!”

Vive, na Glória do Pai,
Eterna Maravilha
Continua a velar,
A zelar, a cuidar
A sua grande paixão
O bem, a Santificação,
Da célula fundamental

De toda e qualquer sociedade
A primeira e melhor escola
Que foi, é, sempre será, a Família.

“50 Anos depois... Está vivo!”

Peregrina connosco
Neste mundo, na missão
A fim de que a parte da vinha
A nós confiada
Não declina em “produção”.

“50 Anos depois... Está vivo!”

Neste ano Jubilar Coração agradecido
Suplicamos: Derrama sobre a terra
Flores de paz e ternura
Amor, dedicação...
Tantas quantas virtudes
Adornaram teu coração.

“50 Anos depois... Está vivo!”

Compaixão, misericórdia
Nos alcança de Nosso Senhor
Para sermos no hoje, da história
Clarões, brasas bem acesas
Ateando o mundo inteiro
No fogo do Eterno Amor!

Deolinda Araújo

“Toda a nossa vida se passa na prática de acções ordinárias...
Feitos heróicos que se destacuem muito raramente se fazem.
Portanto comecemos por divinizar as nossas acções quotidianas primeiro
durante uma hora, dum dia, duma semana, dum mês... e assim santificare-
mos todo o tempo da nossa vida e faremos feitos grandes aos olhos de Deus.
A melhor prática para assim santificarmos todos os momentos da nossa
vida é prática da presença de Deus, porque diante d’Ele portar-nos-emos
sempre convenientemente e nunca O ofenderemos”.

Padre Alves Brás

Graças obtidas por intercessão do Venerável Servo de Deus

Venho agradecer a Deus Nosso Senhor a graça que me foi concedida, através de Mons. Joaquim Alves Brás, a quem recorri. Muito grata envio o donativo de 20€ para a Causa da Sua Beatificação.

Maria do Céu – Casegas

À Vice-Postulação do Venerável Servo de Deus, Joaquim Alves Brás, deixo meu testemunho. Considero que foi um autêntico milagre de Monsenhor Joaquim Alves Brás, não ter sofrido nada de grave depois do que me aconteceu. Vinha eu de carro a descer a Rua da Estrela, quando inesperadamente surgiu um outro carro e para me desviar dele sofreu um aparatoso acidente. Fui embater numa árvore e nos ferros que separam o passeio da rua. O carro ficou sem concerto, teve de ir para a sucata e eu lá dentro fiquei imobilizada. Em estado de choque convenci-me que tinha partido o diafragma e as pernas. Juntou-se imensa gente que me ajudaram a sair do carro e eu comecei a andar. Embora com muitas dores no peito, verifiquei que estava bem, graças a Deus e à presença do Venerável Mons. Joaquim Alves Brás. No hospital fizeram vários exames, não tinha nada partido, só estava muito magoada. Às pessoas que viram o estado em que ficou o carro e se admiravam de eu não ter tido nada de grave, respondi: Foi um milagre do Mons. Brás. Aliás, eu nunca me sento ao volante sem o invocar, sem lhe pedir que me abençoe, a mim e a todos os que viajam, na terra, no ar e no mar. Sei que ele sempre me acompanha, e escuta a oração de todos os que se confiam à sua protecção. Obrigada Monsenhor. Deixo uma oferta para a sua Causa de Beatificação como sinal de reconhecimento.

Aguiar Rabaçal – Lisboa

Agradeço a Deus Nosso Senhor a graça que foi concedida a mim e a meu filho, através de Mons. Joaquim Alves Brás a quem recorri. Muito grata envio o meu donativo para a Causa da sua Beatificação.

Zulmira – Castro Daire

Junto envio em Cheque a importância de 20 euros para a Beatificação de Monsenhor Joaquim Alves Brás, por ter atendido o pedido que lhe fiz, perante um exame médico da minha filha, que muito me preocupava a mim e a toda a família. Felizmente tudo está bem nesta data e espero que assim seja. Sempre tive muita fé com o Monsenhor Joaquim Alves Brás, e por seu intermédio, junto de Deus tenho sido ouvido.

Fernando Sampaio – Maia

Estou a escrever estas linhas para testemunhar o meu empenho no Movimento Apóstolos da Causa para a Beatificação, de Mons. Joaquim Alves Brás. Nas graças que lhe tenho pedido, tenho sempre sido ouvida, tem-me ajudado bastante. Tenho muita fé no Venerável Mons. Alves Brás, é um santo e amigo meu. Mais uma vez muito obrigada ao meu querido santo, pelas graças concedidas.

Júlia Maria – Montijo

Venho por este meio mais uma vez agradecer a Deus, por intermédio do Venerável Servo de Deus, Joaquim Alves Brás, por me ter atendido e concedido a graça que lhe pedi. Sempre faço a sua Novena, e peço para que ele continue a ajudar-me. Muito agradecida transferi 20 € para ajuda da sua Beatificação. Agradeço publicação no “Flores sobre a Terra”.

Ana Pires – Almada

Graças obtidas por intercessão do Venerável Servo de Deus

Nestes últimos anos tenho tido alguns problemas de saúde que me trazem imenso incómodo. Apesar de fazer vários exames clínicos e observar a respetiva medicação os incómodos persistem. Tenho-me confiado à proteção do Venerável Servo de Deus Mons. Joaquim Alves Brás, para que junto de Deus me dê a força interior de que preciso. Graças a Deus estou a sentir-me com mais coragem para enfrentar os momentos difíceis. Pelo que em sinal de reconhecimento deixo 20 euros para o seu processo de Canonização.

Maria Moreno – Lisboa

Venho comunicar a graça que Deus nos concedeu por intermédio de Monsenhor Joaquim Alves Brás. A graça recebida foi muito grande! Deus ouviu-nos e Monsenhor Alves Brás! O meu genro foi operado, mas o caso correu tão mal, que passou o ano a caminhar para o hospital, trocar de pensos e várias infeções, a família já não sabia o que fazer! Rezávamos, banhados em lágrimas. Mas aqui se juntou o Bom Jesus e Monsenhor Joaquim Alves Brás! O meu genro foi de novo operado! E graças a Deus, nada mais foi preciso. Obrigado Meu Deus e Monsenhor Joaquim Alves Brás.

Maria Martins – Ourondo

Escrevo para vos comunicar duas graças obtidas através da intercessão de Monsenhor Joaquim Alves Brás. Uma prende-se com uma situação de saúde do meu pai, a outra com uma situação de trabalho da minha irmã. Quero agradecer as graças concedidas e enviar um pequeno contributo para a Vice-Postulação da Causa de Canonização do Venerável

Servo de Deus, Joaquim Alves Brás. Muito obrigada.

Susana Jacinto – Leiria

Sofria de uma forte depressão, só me apetecia morrer e então pedi a Mons. Joaquim Alves Brás e ao Santo Padre João Paulo II, para ficar melhor e, o que é certo, é que a depressão tornou-se mais fácil de suportar. Gostaria que publicassem esta graça no Boletim. Junto envio um cheque de 50 € para a canonização de Monsenhor Joaquim Alves Brás.

José Mendes – Lisboa

Por este meio envio 20€ euros para a Causa de Beatificação de Mons. Joaquim Alves Brás, a quem eu tenho muita devoção. Fui atendida num pedido urgente e complicado, mas graças a Deus e à intercessão do Monsenhor o assunto foi resolvido, por isso venho manifestar o meu agradecimento. Todos os dias, nas minhas orações, eu lhe peço que interceda a Deus por mim e minha família. Obrigada, Monsenhor.

Maria Manuela – Coimbra

Foi diagnosticado ao meu marido um linfoma não Hodgkin. Em Junho iniciou os ciclos de quimioterapia que terminaram em Dezembro. Durante este período valeu-nos a intercessão de Monsenhor Joaquim Alves Brás. Acredito que isso contribuiu, e muito, no sucesso dos tratamentos. Em Dezembro a médica de hematologia considerou o meu marido “curado”. Em agradecimento por esta graça, envio 50 € para o processo de beatificação de Mons. Joaquim Alves Brás.

Rosa Martins – Gondomar

O Sacramento da Reconciliação no Jubileu da Misericórdia

O Papa Francisco insiste na importância de experienciarmos a abertura ao irmão, ao amor e ao perdão, recorrendo mais frequentemente ao Sacramento da Reconciliação.

“A Quaresma deste Ano Jubilar seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus.... Com convicção, ponhamos novamente no centro o sacramento da Reconciliação, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia. Será, para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior. Não me cansarei jamais de insistir com os confesores, para que sejam um verdadeiro sinal da misericórdia do Pai” (MV, 17).

Quem conhece a vida do Venerável Pe. Joaquim Alves Brás, pode testemunhar o cuidado, o amor e zelo com que ele recorria a este Sacramento como penitente e a delicadeza, empenho e diligência em o administrar como confessor.

Neste sentido transcrevemos um excerto dos seus escritos pessoais em Julho de 1940.

“A confissão é um sacramento que nos purifica e fortalece.

Devo ter o maior cuidado com a preparação, com a sinceridade na acusação, com a dor e propósito e com a acção de graças. Porque é a aplicação dos méritos do Sangue de Nosso Senhor à minha alma, tenho de receber este Sacramento com frequência e com amor.

Hei-de ser pronto em administrá-lo e ter cuidado em não impor penitências muito grandes ou difíceis de cumprir.

Para estimular o meu zelo devo pensar: Confessar é perdoar pecados. Acto divino, pois quem pode perdoar pecados senão só Deus?

E ressuscitar almas. É muito mais do que ressuscitar corpos. E se tivesse o Poder de ressuscitar os corpos perderia alguma ocasião de o fazer?

É encaminhar almas para a santidade. O maior pecador pode fazer-se santo...

É fortalecer as almas contra as tentações; pois a confissão frequente é o melhor remédio para evitar a recaída nas tentações...

É conforto na dor, é luz nas trevas, é alento na tribulação.

Para bem administrar este sacramento, preciso de santidade... Preciso também de ciência... Necessito ainda de ser prudente e discreto, e cheio de paciência, mansidão, caridade e espírito de sacrifício” (2 / R a 12).

Que as exortações do Santo Padre e o exemplo de vida do Pe Brás, encontrem eco em nosso coração.

Maria de Fátima Castanheira

Flores sobre a Terra Flores de Cinquentenário

Cinquenta anos passados
Desde que, ó pai, tu partiste
Deixando grãos semeados
Nos sulcos que nos abriste

O grão de trigo morreu
Trigo de nome Joaquim
A messe nele floresceu
Fez do deserto um jardim

Jardim-graças, fruto em flor
Rosas do mais puro amor
Primavera do porvir

Derrama-as ele lá do céu,
Pelo dom que Deus lhe deu,
P'ra ver o mundo sorrir

Maria Teofania

Celebrar a vida...

Celebrar a Vida em Deus

Apesar de não ter conhecido o Monsenhor Brás na sua vida terrena, foi-me concedido o privilégio, por graça de Deus, de poder ler os seus escritos.

Quanta humildade, perseverança, prudência, integridade, exigência consigo próprio, confiança em Deus, amor ao sacerdócio, zelo pela salvação das almas, pela santificação das famílias, sentido de reparação e expiação enchem as páginas desses escritos!

Quanta doação, quanto sacrifício para que o projecto de Deus se concretizasse nas obras que fundou! Quanta atenção aos outros, quanta delicadeza, quanto sentido prático de um verdadeiro pedagogo!

E o que mais me interpela é a fidelidade amorosamente continuada da sua resposta. A raiz profunda desta fidelidade está no seu intensíssimo amor à Santíssima Eucaristia (que o levou a acolher o chamamento ao sacerdócio, que o fez vencer todos os obstáculos para poder ser sacerdote, e que pautou a sua vida sacerdotal nas imensas horas passadas diante do Sacrário, no modo como celebrava a Eucaristia...).

Neste ano em que celebramos o cinquentenário da morte do Monsenhor Brás, apraz-me recordar o que ele escrevia no Retiro anual de 1940:

“Durante toda a minha vida, devo preparar a minha morte, para que ela não me espante e encha de temor, mas antes suspire por ela. A morte, para o justo, (...) é como que o deitar abaixo uma parede, detrás da qual está Deus, nosso Pai, que não podíamos ver nem abraçar, nem gozar das delícias inefáveis da Sua companhia. (...) Para preparar a minha morte vou ver se consigo fazer tudo só por amor. Esta a minha virtude predilecta: Amar, amar sempre no meio dos trabalhos, dos sofrimentos, das humilhações e desprezos, no apostolado, (...) Vive-se tão bem e há tantas delícias neste exercício contínuo do amor divino! O maior mundano, se o saboreasse uma hora, trocaria logo e sem custo os prazeres dos sentidos por este sumo prazer: Amar a Deus e ser amado por Ele!”

A sua vida foi realmente este mistério de Amor que se doou, em Deus, para o bem de quanto(a)s encontrou no seu caminho. Agora, junto de Deus, como ele próprio dizia, pode ainda fazer muito mais por nós.

Bendito seja Deus por ter chamado o Joaquim Alves Brás à Vida, ao Sacerdócio, ao Carisma de Fundador e à Vida Eterna.

***Maria José Barreiros de Carvalho,
Cooperadora da Família***

“Mercê do dogma da “Comunhão dos Santos” a presença e acção, de Monsenhor Brás, embora misteriosas, são reais.

É nossa fé que a Obra continua e se aperfeiçoará, porque é Obra de Deus.

É nossa fé que a Obra tem futuro porque a ela preside o espírito do Monsenhor Brás.

Aos que ficaram cabe a ingente empresa de continuar com ânimo e fidelidade a Obra do Monsenhor, certos de que o têm presente. Nos trabalhos do Reino, “quem tem as mãos no arado está proibido de olhar para trás”.

Pe. António de Almeida Garrido

Cinquentenário da Morte do Padre Brás

A Postulação da Causa de Canonização tem a honra de convidar todos os interessados em tomar parte na celebração do Cinquentenário da Morte do Venerável Pe. Joaquim Alves Brás que se assinala no dia 13 de março de 2016.

Um pouco por todo o país a Família Blasiana irá levar a cabo várias celebrações para fazer memória do seu Fundador falecido em 1966. Pode encontrar mais informações, junto das Cooperadoras da Família, da Obra de Santa Zita e Centros de Cooperação Familiar.

Um convite que se estende também à participação na Peregrinação Internacional em Fátima, no dia 19 de junho de 2016, que reunirá toda a Família Blasiana. Junte-se a esta grande família e venha agradecer as graças concedidas pelo Venerável Servo de Deus, Joaquim Alves Brás, neste Ano Jubilar.



Oração

Ó Deus Uno e Trino, que destes ao Vosso Servo Joaquim Alves Brás, sacerdote, a graça de viver o seu sacerdócio no amor à SS. Trindade e nas virtudes da Sagrada Família de Nazaré, tornando-se um apóstolo incansável da família cristã, dignai-Vos enaltecer o seu testemunho como modelo para toda a Igreja, para que, à imagem da Comunhão Trinitária, cresça o amor pelos irmãos mais carenciados e se multiplique o zelo apostólico pela santificação das famílias.

Concedei-nos, Senhor, pela intercessão do Vosso Servo Joaquim Alves Brás, a graça que Vos pedimos segundo a Vossa vontade e para glória do Vosso nome.

Com aprovação eclesialística

“A morte abre à vida, à vida eterna, que não é reprodução infinita do tempo presente, mas algo completamente novo”.

Bento XVI

O relato de todas as graças recebidas deve ser enviado para a Postulação ou Vice-Postulação da Causa do Venerável Servo de Deus Joaquim Alves Brás, devidamente identificadas.

Postulação da Causa

Mons. Arnaldo Pinto Cardoso
Via Nicolò V, 3 - 00165 ROMA
Tel.0039/06/390901

Vice-Postulação

Maria de Fátima Castanheira Baptista
Rua de Santo António à Estrela, 35
1399-043 LISBOA - Tel. 213942420
E-mail: beatificacao@padrealvesbras.com
Site:www.padrealvesbras.com